A educação de adultos em estabelecimentos penais

Octacílio Carvalho de Paula[1]

Que objetivos a correção e educação ao delinquente procura alcançar?
Quais os métodos a serem empregados?

À primeira pergunta, temos a resposta que, pensamos seria a de todos - o objetivo deve ser o retorno do delinquente à sociedade, encarando melhor a vida, com o desejo de se conduzir como um bom cidadão livre, levando, do presídio, a prática e o conhecimento que lhe possam dar uma razoável oportunidade para se manter e os que lhe são dependentes, através de um trabalho honesto.

Quanto à segunda questão - "*Quais os métodos a serem em pregados?*" - É a pergunta que fazem todos os que, realmente, se interessam pelo problema da educação presidiária; é a questão essencial em todo o campo da delinquência, girando sobre o programa de tratamento e o controle, porquanto é um trabalho com matéria prima que não é clara nem consistente, havendo grande distância entre a teoria e a prática criminológica, como em numerosos outros campos nos quais a sociedade procura resolver seus problemas. Os objetivos ideais, abstratos, são energicamente perseguidos, porém a ação retrai esses objetivos, quando métodos inadequados são empregados para alcançá-los. Acresce ainda que um dos grandes auxiliares para o sucesso do trabalho de recuperação dos delinquentes está na atitude da sociedade para com eles. A hostilidade e rejeição pública diminuem sensivelmente o sistema correcional por nós desejado, fazendo-se mister a orientação da sociedade livre, no que concerne aos criminosos sua condenação, mas que ele seja, durante o tempo de sua reclusão, reeducado no sentido de, ao sair, não atentar contra a coletividade e poder praticar o bem, sendo assim atingido mais um dos objetivos sociais: - a recuperação do capital humano tanto quanto possível. Daí a ideia de que os presídios deveriam ter um departamento de relações públicas, cuja função, dentre outras, seria: - estar em contato permanente com os mais variados ramos de atividades, cientificando-se de suas necessidades de material humano, sua qualidade e capacidade, procurando algum tempo antes da liberdade do internado estudar as possibilidades de trabalho para o mesmo, quando liberado, providenciando a documentação exigida pelas leis trabalhistas, de maneira que possa ser encaminhado de pronto para atividade honesta, podendo destarte completamente do, em geral, péssimo meio ambiente em que vivia antes de perpetrar o delito.

A educação presidiária nos EE.UU. - Extrato de sua história

Dentre os múltiplos aspectos do problema correcional nos cabe o vasto campo de educação, e um pouco de sua história tiramos do que nos conta Price Chenault:

"Antes da Guerra Civil, nos EE.UU., a instrução nas instituições penais era entregue aos professores de religião e moral. A educação era feita por clérigos, que regularmente visitavam presidiários, com o propósito de lhes ensinar a Bíblia e, se possível,

[1] Professor normalista. Professor há vinte anos da Penitenciária Agrícola de Taubaté. Professor secundário de inglês, espanhol e matemática registrado no Ministério da Educação do Rio de Janeiro.

convertê-los. Os "Quakers" foram os primeiros a advogar educação regular aos criminosos. O ensinamento religioso e o secular eram considerados UNO, porque usualmente os capelães tinham de ensinar os internados a ler, antes que pudessem estudar a Bíblia. Uma lei do estado de Nova York, de 1802, tornou legal a entrega de uma Bíblia a cada internado confinado em cela. A primeira legislação referente à educação nos presídios, de 1847, determinava a contratação de dois professores para cada uma das prisões de Sing-Sing e Auburn e de um para Clinton State Prison, dizendo ser dever de tais instrutores- COM e SOB a supervisão do Capelão, ministrar ensinamentos nos ramos úteis da educação inglesa.

A educação correcional como é hoje conhecida teve seu começo em 1876, porém, não era satisfatória, porquanto pesquisas feitas muitos anos mais tarde demonstraram quão elevado é o número de analfabetos nas prisões. Foram então modificados ou introduzidas novas diretrizes na educação presidiária até que, em 1955, a Lei Correcional do Estado de Nova York, no que concerne à educação, foi modernizada e estatuiu, além de outras coisas, que "o objetivo da educação em um presídio deve ser a socialização dos internados, através das mais variadas atividades impressionais e expressionais com a ênfase que a individualidade presidiária necessita, com o objetivo do retorno dos mesmos à sociedade livre, em condições de bem enfrentar sua futura luta pela vida". Este o pouco de história da educação em presídio que extraímos do Price Chenault.

Presídio - meio ambiente difícil à educação

Ponderemos que a própria natureza de uma instituição correcional é isolar o indivíduo da comunidade, até que esteja capacitado para a sua volta à mesma. Ora, esse isolamento em si mesmo já é, se não prejudicial, dificultoso à reeducação, eis que o recluso fica forçado à convivência apenas com um grupo no qual nada de bom tem para aprender, no qual não encontra ou pode obter amigos e ainda, o que pode acontecer com maior frequência, é ter inimigos. Estes fatores frustram a aquisição de melhores hábitos para o internado. Vem de aí a necessidade de os dirigentes de um presídio procurarem e desenvolverem os mais variados meios de atividades: instrução, laborterapia, ludoterapia, etc., com o objetivo de trazê-lo sempre ocupado em algo de útil, de educativo. Por estas, além de muitas outras razões, o homem que trabalha em presidio não pode deixar de ser justo, industrioso, corajoso, sem rancor e cheio de tato.

Alguns itens do programa educacional presidiário

Aliando a leitura das obras citadas ao final deste trabalho, com a prática e as observações que temos feito em nossos de vinte anos de educador em presídios, ousamos dizer que a educação em presídios tem, forçosamente que abranger, além da alfabetização, da instrução propriamente dita, vários aspectos, dos quais citaremos alguns, não se podendo compreender um educador ou dirigente de tais instituições que se alheie aos mesmos.

Guiar e assistir a vida de cada internado, para levá-lo de volta como membro da sociedade livre, de maneira que possa ter no futuro um tipo de trabalho pera o qual esteja ajustado e interessado;

Assisti-lo no sentido do desenvolvimento de sua personalidade e sua habilidade para o futuro trato na vida social;

Proporcionar, pelo menos, um nível de educação superior à bagagem por ele trazida;

Conservá-lo a par das atividades humanas nos seus ramos mais úteis, por meio de jornais, revistas, livros, programas de rádio e televisão escolhidos;

Mostrar constantemente as diferenças de custo de vida a fim de que o presidiário dê o devido valor às utilidades e, - quando em liberdade, não se surpreenda com a luta que terá de travar para manter sua subsistência. Neste item, não podemos deixar de citar um exemplo verdadeiramente impressionante: Pelos idos de 1940, um cidadão (Eustáquio de tal), após cerca de vinte anos de presídio, foi liberado da Penitenciária do Estado (Capital de São Paulo) e absolutamente, isto é, ignorante sobre o custo da vida, dirigiu-se à feira com algum dinheiro para compras, baseando seus cálculos nos preços de vinte anos passados. Foi tal sua surpresa que gerou revolta e esta o desespero; furtou uma metralhadora, dirigiu-se à Praça da Sé com a mesma, desferiu tiros a esmo, matando diversas pessoas. Ao ser preso não ofereceu a menor resistência, havendo dito que sendo impossível viver aqui fora dado ao que ele julgava ser absurdo, pois pelos preços que encontrou deveriam estar todos loucos, preferia passar o rosto da vida, já que estava velho mesmo, em una penitenciária, local onde não teria preocupações.

O Instituto de Menores, a Penitenciária Agrícola e a Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté

Fomos professores de 1941 a 1955 da Penitenciária do Estado de São Paulo, Seção Agrícola de Taubaté, para a qual eram encaminhados da Penitenciária da Capital elementos escolhidos, já no final de suas penas, de comportamento bom a exemplar, para sua adaptação ao trabalho rural e à vida em comum. Das celas individuais e trabalhos intra muros, para os pavilhões coletivos e o ambiente salutar do campo. Não exageramos ao dizer que cerca de 75% desses cidadãos eram analfabetos ou semi e que sua grande parte se constituía de criminosos, por circunstâncias do meio ambiente no qual cometeram o delito, ambiente em que o sentido de honra difere do que lhe é dado em cidades grandes. Muito necessário se faz, e dizemos agora diretamente ao SEA, melhor assistência educacional aos meios rurais e assim, é a prática que nos diz, a média de delinquência nessas zonas decresceria pelo menos de 50%.

Processamento da Educação na Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté (CCTT)

Na CCTT, o único presídio no gênero da América do Sul em funcionamento há cerca de três anos, o trabalho de educação dos adultos delinquentes tornou-se por demais complexo, pelo heterogêneo material humano que aqui se encontra. Recebemos internados provindos:

- da Ilha Anchieta (antigo Instituto Correcional) - muitos deles chefes da rebelião de triste memória, que houve naquele presídio, cumprindo penas por crimes de morte(s);
- do Manicômio Judiciário do Estado;
- da Penitenciária do Estado, das Casas de Detenção e das Cadeias do Interior. Enfim, a população da CCTT é composta de criminosos com penas das mais longas a serem cumpridas: de casos de cumprimento de medida de segurança; de casos em que não há pena de detenção e aqui se encontram apenas para cumprimento de medida e casos em que

o internado se encontra em observação psiquiátrica, aguardando pareceres dos srs. médicos fim de que os meritíssimos senhores. Juízes de Direito possam proferir sentença.

Ao chegar a CCTT, o internado, além dos exames clínicos, entrevistas com o médico chefe da Secção de Clínica Criminológica, mantém conosco uma palestra em caráter reservado, ficando nossas impressas psicopedagógicas relatadas, constando além do grau de instrução, sua matrícula ou não em um dos cursos escolares, o modo como se apresentou - calmo, irritado, desambientado etc., (doc. n°1), seu raciocínio, compreensão, memória, etc.

Tais relatórios são de grande utilidade, não só para o momento como para posterior comparação quanto ao seu aproveitamento. Temos em nossas classes muitos internados com relatórios iniciais favoráveis, ou por desajustados ou por qualquer ou várias circunstâncias... os quais poderiam ser dispensados de frequência escolar e, no entanto, foram matriculados, estão frequentando regularmente as aulas e, o que nos satisfaz, com bons resultados.

Dificuldades didáticas na educação do presidiário

Sado o material humano com que contamos, eis mais uma pergunta importantíssima para o educador: "Como fazê-los aprender?". Além da heterogeneidade dos caracteres, há as disparidades de conhecimentos que trazem os analfabetos. Alguns sabem ler regularmente, porém apenas escrevem seus nomes, e mal; outros têm regularmente linguagem oral e escrita e são incapazes de colocar duas parcelas de molde a que possam ser somadas. Ainda quanto à linguagem, em geral escrevem como falam - com todos os vícios adquiridos. O trabalho de alfabetização em tais casos, embora a classe seja em grupo, é individualizado. Enquanto este luta pela solução de um problema de segundo grau, aquele procura o X de una questão decimal; mais além, outro organiza sentenças para melhorar o vocabulário e, no quadro negro, dois ou três se esforçam para aprender uma divisão por dois algarismos. O professor tem que atender a todos, com muito tato para não feri-los moralmente, eis que não querem ser diminuídos perante seus colegas e, sempre que estiver errada uma solução qualquer, devemos corrigi-lo, junto a ele, de modo a não magoá-lo.

O SEA e o material didático

Sempre encontramos dificuldades na obtenção de material didático adequado à Educação de Adultos, porém há dois anos o SEA muito nos tem auxiliado com o fornecimento de suas obras didáticas. Os dois guias de Leitura "Ler" (Primeiro) e "Saber" (Segundo) vieram preencher a falta que nos faziam obras didáticas especialmente redigidas para adultos, livrando-nos da adoção de livros só ajustáveis à infância. Ex.:"Histerias da vovó", "Marieta o Joaozinho", etc. O folheto "Viver" -"Guia do bom cidadão" é excelente, já, pelos assuntos nele tratados, todos necessários à vida do cidadão, já pela linguagem perfeitamente ajustada à compreensão do educando adulto. Temos empregado cessa obra em nossas aulas de Educação Moral e Cívica, realizadas, aos sábados e para todos internados, cerca de 160, no salão refeitório, com ótimos resultados; após os internados lerem determinado assunto, explicamos "de vivo" o significado do mesmo, com ampla liberdade para a arguição e discussão.

É preciso mostrar as dificuldades que encontramos até pouco tempo, na obtenção de material adequado ao ensino de aritmética para a educação de adultos. Os cadernos de problemas que temos encontrado tratam de assuntos infantis e falta-lhes atualização. Por eles, um operário ainda ganha 300$000 mensais, compra ovos a 3$600 a dúzia, e assim por diante. Como deixar um internado, com vários anos de presídio ir para a liberdade levando tais noções da vida? Lembremo-nos do "Caso Eustáquio do tal".

Felizmente agora, com o magnífico trabalho do Prof. José Camarinha do Nascimento, organizando problemas nos quais o professor preenche os claros deixados para os algarismos (doc.2) esta folha foi sanada.

Sugestões - criação do SEAP

Melhoria constante do material didático para a educação de adultos, onde falhas houver e os ótimos técnicos do SEA saberão encontrá-las e a interferência direta do SEA na educação dos adolescentes e adultos presidiários, efetiva e afetivamente, criando um quadro de professores, com prática mínima de três anos em estabelecimentos carcerários, que realmente cuidem de problemas educacionais, distribuindo-os em cada Estado da União. Tais educadores ficariam encarregados de visitas periódicas aos estabelecimentos presidiários, orientando quanto aos métodos e ao material didático a serem empregados, estudando ao mesmo tempo as possibilidades da criação do serviço educacional nos presídios que ainda não possuam, procurando suprimir arestas, entrando em contacto com os poderes competentes, batalhando pela sua instalação. Este setor, dentro da grande organização do SEA poderia ser, sugerimos ainda, intitulado SEAP- Serviço de Educação de Adultos Presidiários". Paralelamente, enquanto este grupo de educadores selecionados pela experiência estaria em atividade, outro grupo escolhido estaria frequentando cursos especiais, a fim de serem os futuros técnicos em educação presidiária, ou seja do SEAP.

Com os recursos de que dispõe o SEA, pensamos que não surgirão grandes dificuldades para a aprovação e concretização dessa obra, mormente se levarmos em conta que, qualquer parcela bem empregada no setor da reprodução do delinquente, reverterá, muitas vezes, multiplicada, à sociedade pela recuperação do capital que se desgasta nas prisões, em prejuízo dessa mesma sociedade.

Obras consultadas:

Mental Health and work of the United Nations in the field of the Prevention of Crime and the treatment of Offenders - by Prof. Manuel Lopes Rey (Chief, Section of Social Defence, U.N.)
Objetives and methode in corretion, - by Paul W. Tuppan
Education - by Price Chennault
Conteporary Correction - by Tappan
Graw-Nill, Series in Sociology and Antropology

Casa da Custódia e Tratamento de Taubaté
Parecer Psico-Pedagógico do Internado J. A.
Realização em 26.2.58

Apesar de seus antecedentes, conforme o prontuário, sejam péssimos, apresentou-se calmo a respeitoso, embora demonstrando segurança.

Grau de Instrução - 1º ano primário

Raciocínio, compreensão e expressão - péssimos.

Será matriculado no C. G. (Curso Geral)

Relatório psicopedagógico do mesmo em 9.8.57

Como dissemos, apresentava no início grande dificuldade de raciocínio, compreensão e expressão. Respondia por monossílabos, desambientado e revoltado. Houve extraordinária mudança em seu estado de proceder no ambiente escolar, sendo hoje um aluno assíduo, respeitoso, esforçado e afetivo.

Aproveitamento escolar - Está resolvendo problemas do 2º grau, com raciocínio melhorado, embora ainda encontre dificuldade de compreensão. Em linguagem escrita está organizando sentenças melhor concatenadas, melhorando seu paupérrimo vocabulário.

É um internado que, em nosso parecer, poderá ainda ser reeducado dependendo muito da maneira como for tratado.

Boletim Informativo da Penitenciária do Estado de São Paulo em 7.1.1957

Intenado J. A., cor branca, 35 anos. Grau de instrução inicial analfabeto. Conduta de procedência péssima.

Vida Presidiária

Tempo de casa - 7 anos, 11 meses e 6 dias.

Faltas Disciplinares

Em 22-7-49 - Recolhido à cela forte por tempo indeterminado.

Em 26-9-51 - Recolhido por 15 dias em cela forte.

Em 8-9-51 - Recolhido por 10 dias em cela forte.

Em 3-12-53 - Recolhido à cela forte até 2ª ordem.

Em 7-4-53 - Recolhido à cela forte até 2ª ordem.

Em 24-5-53 - Recolhido à cela forte por 15 dias.

Em 4-8-56 - Recolhido à cela forte por 180 dias.

Em 20-9-56 - Recolhido à cela forte por 180 dias.